

NOTAS SÔBRE CERAMBYCINAE II (COL., CERAMBYCIDAE)

UBIRAJARA R. MARTINS

ABSTRACT

This paper deals with the removal of some genera from the tribe Ibidionini.

The genus *Sydax* Lacordaire, 1869, is transferred to the tribe Methiini; some notes on the colour pattern of *Sydax stramineus* Lacordaire, 1869, are given.

The genus *Bomarion* Gounelle, 1909, transferred to Achrysonini (near *Ectenessa*) is studied more deeply, based on type specimens in the Thomson and Gounelle Collections (now in the Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris). *Bomarion lineatum* Gounelle, 1909, is designated the type of the genus and redescribed. *B. signatipenne* Gounelle, 1909, *B. heteroclitum* (Thomson, 1867), *B. anormale* (Thomson, 1867) and *B. scansor* Gounelle, 1909, are also redescribed. Some observations on systematic position of *B. carenatum* (Martins, 1962) are given. *B. boavidai*, sp.n., from Brazil and *B. aureolatum*, sp.n., from Bolivia are described.

The genus *Aneuthetochorus*, gen.n., is established for *Bomarion bivestitum* Martins, 1962; the position of the new genus in the tribe Callidiopini is discussed.

The genus *Coscinedes* Bates, 1885, is removed to the tribe Callidiopini, close to *Merostenus* White.

Neocorus Thomson, 1864, and *Neocoridolon* Melzer, 1930, are also removed from Ibidionini, but their position (Callidiopini or Elaphidionini?) remains indeterminate. The differences between *Neocorus ibidionoides* (Serville, 1834) and *N. diversipennis* Belon, 1903, are studied.

Cilium Fairmaire, 1898, *Ganosomus* Fairmaire, 1901, and *Trimeroderus* Fairmaire, 1896, all from Madagascar, and *Leptoxenus* Bates, 1877, from Japan, Korea and Taiwan, are removed from the Ibidionini; location in other tribes is at present impossible on account of lack of comparative materials from these areas.

O presente trabalho tem por finalidade transferir da tribo Ibidionini gêneros e espécies que a ela foram incorporados indevidamente, segundo meu critério. Tenho em preparação uma monografia sôbre essa tribo e após estudar os gêneros discutidos a seguir, julguei mais conveniente separá-los numa contribuição à parte. Gêneros americanos serão deslocados com justificativas me-

lhores; para os grupos africanos e asiáticos não sugiro posições uma vêz que não disponho de material comparativo suficiente.

Sydx stramineus Lacordaire, 1869

Sydx stramineus Lacordaire, 1869: 366, nota 1; Aurivillius, 1912: 108 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1959: 299, figs. 1-9.

Sydx fuscolineatus Melzer, 1935: 176.

Vários caracteres apresentados por esta espécie aconselham sua colocação em outra tribo que não Ibidionini: glossa (Martins, 1959: 298, fig. 1) não bilobada; palpos maxilares (*l.c.*, fig. 3) consideravelmente desenvolvidos em comprimento, com o artículo III mais longo do que os demais; g lea não expandida perto do ápice; lac nea reduzida; coxas anteriores e intermediárias contíguas; extremidade do lobo médio da genitália do macho (*l. c.*, fig. 8) fortemente emarginada; par meros da genitália da fêmea (*l.c.*, fig. 7) desenvolvidos e largos, com styli subapicais.

Não foram publicadas ainda peças bucais ou genitália de representantes de Methiini americanos, entretanto, palpos maxilares desenvolvidos e coxas contíguas, são caracteres encontrados nessa tribo. Parece-me correto, provis riamente, situar *Sydx* entre Methiini, dos quais possui também o mesmo aspecto geral.

Sydx stramineus, única espécie do gênero, tem ampla distribui o na América do Sul, embora não tenha sido ainda assinalada para a Amazônia. O exemplar anteriormente arrolado para Col mbia (Martins, 1959: 300) parece estar mal rotulado (Cole o Tippmann).

Examinei recentemente um exemplar de sexo masculino proveniente de Fonteboa, Amazonas (Muséum National d'Histoire Naturelle), que difere em alguns caracteres dos exemplares conhecidos: segmentos I-IV das antenas acastanhados; élitros amarelados, cada um com uma faixa transversal larga, acastanhada, no meio; escapo (40x) fortemente rugoso, principalmente no lado externo da metade basal. Em *stramineus*, as antenas não são bicolores, os élitros (principalmente nas fêmeas), quando muito, apresentam uma faixa escura longitudinal e a superfície do escapo é apenas áspera. É muito provável que o exemplar amazônico pertenc a a uma espécie nova a ser descrita quando mais material for conhecido.

Bomarion Gounelle, 1909

Bomarion Gounelle, 1909: 674; Aurivillius, 1912: 111 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

 ste gênero deve ser transferido da tribo Ibidionini para a tribo Achrysonini, nas imedia es de *Ectenessa* do qual se aproxima. Cavidades coxais intermediárias abertas lateralmente, fronte oblíqua, pronoto plano e pontuado, escapo com asperosidades, fêmures anteriores com quilha dorsal, processo prosternal pouco recurvo, processo mesosternal largo e fêmures com pontos ásperos, caracteres freqüentes em *Bomarion*, não são próprios   tribo Ibidionini.

Os gêneros *Ectenessa* e *Bomarion* necessitam revisão e devem ser estudados em conjunto.

Gounelle estabeleceu *Bomarion* em 1909 para três espécies: *lineatum*, *signatipenne* e *scansor*; em 1962, acrescentei *bivestitum* e *carenatum*; em 1967, após examinar a Coleção Thomson (Muséum National d'Histoire Naturelle), incorporei ao gênero *anormale* Thomson e *heteroclitum* Thomson, descritos originalmente em *Ibidion*.

Designo *Bomarion lineatum* Gounelle, 1909, para espécie-tipo do gênero *Bomarion*. Belon (1902: 13), nas considerações iniciais de seu trabalho sobre *Ectenessa*, sugere que o tipo deste gênero é *E. nitida* Bates, 1885.

Com base apenas nas espécies-tipo, diria que *Bomarion* difere de *Ectenessa*: pela ausência de carenas nos artículos basais das antenas; pelos lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios; pelo número reduzido de fileiras (duas) longitudinais de pontos pilíferos nos élitros e pelo formato das extremidades elitrais.

Tomadas em consideração as espécies integrantes atualmente dos dois gêneros, verificar-se-á tôda uma seqüência de caracteres intermediários e mais, a presença de caracteres estranhos às espécies-tipo.

Examinei *Bomarion* na Coleção Gounelle e constatei algumas omissões; as notas que se seguem pretendem esclarecer algumas espécies, muito embora seja muito escasso o material à minha disposição neste momento.

***Bomarion lineatum* Gounelle, 1909**

(Figs. 1-3)

Bomarion lineatum Gounelle, 1909: 675, fig. 28, 1-3; Aurivillius 1912: 111 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

O holótipo, por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle), é uma fêmea (genitália exposta), com rótulo "*Bomarion lineolatum*", proveniente de Jataí Goiás. A redescrição feita a seguir baseia-se numa fêmea de Mineiros, Goiás, comparada com o holótipo.

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) oblíqua, com pontos grandes mas não muito numerosos; sutura clipeo-frontal pouco demarcada; clipeo desenvolvido, pontuado. Vértice pontuado. Tubérculos anteníferos bem afastados entre si, pouco projetados. Olhos pretos; lobos superiores delgados, com três fileiras de omatídios.

Escapo vermelho-alaranjado; demais segmentos amarelados. Escapo (40x) microesculturado e pontuado, com pontos ásperos, cilíndrico, apenas engrossado para a extremidade. Artículo III subigual em comprimento aos seguintes, não carenado, com pêlos curtos e pouco abundantes no lado interno. Artículo IV pouco mais curto do que o VII; VIII mais comprido do que os seguintes.

Protórax avermelhado, cilíndrico, mais constricto na base do que no ápice. Pronoto (40x) densamente pontuado, exceto numa estreita área perto do centro da base; os tubérculos basais são apenas perceptíveis e arredondados no tôpo. Partes laterais do

protórax pontuadas como o pronoto. Prosterno rugoso transversalmente nos dois terços basais, com duas faixas de pilosidade pouco densa, longitudinais e paralelas, desde a base até o meio; processo prosternal ligeiramente recurvo.

Élitros (figs. 1-3) amarelados; cada um com uma faixa avermelhada, estreita, longitudinal, que vai desde a base até um pouco além do meio e uma área avermelhada, transversal, um pouco prolongada anterior e posteriormente junto à sutura, localizada no quarto apical. As extremidades são amareladas em pequena extensão, muito ligeiramente entalhadas e apenas projetadas nos ângulos externo e sutural. Os élitros são um pouco expandidos lateralmente a partir do meio, abundantemente pontuados em toda a superfície, embora menos densa e profundamente no terço apical. Os pêlos são curtos e distantes e organizam-se em duas fileiras longitudinais dorsais no meio de cada um.

Fêmures amarelo-avermelhados; anteriores com quilha dorsal pouco demarcada, sem depressão no lado externo da base; médios e posteriores pouco engrossados para o ápice, quase sem granulações. Tibias amarelo-avermelhadas; médias e posteriores (40x) finas evidentemente carenadas no lado externo. Tarsos amarelados; o primeiro segmento dos posteriores tão longo quanto os dois seguintes reunidos.

Mesosterno avermelhado, transversalmente deprimido anteriormente com a metade posterior ao mesmo nível do metasterno, sem pubescência, pouco pontuado. Mesepisternos com pontos, microesculturados e algo pubescentes na região posterior. Metasterno avermelhado, pouco pontuado, pubescente lateralmente. Abdômen avermelhado, sem pubescência.

VARIAÇÕES

O desenho elitral dos três exemplares examinados é diferente, principalmente no aspecto da faixa posterior (figs. 1-3).

Dimensões, em mm

	♀
Comprimento total	7,17
Comprimento do protórax	1,43
Largura anterior do protórax	0,93
Largura posterior do protórax	0,81
Comprimento do élitro	4,75
Largura umeral	1,43
Largura dos élitros no terço posterior	1,68
Escapo	0,68
Artículo III	1,25

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 1 ♀, XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN). *Goiás*: Mineiros, 1 ♀ (DZSP).

Bomarion signatipenne Gounelle, 1909

(Fig. 4)

Bomarion signatipenne Gounelle, 1909: 675, nota 1; Aurivillius, 1912: 111 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Não há exemplares rotulados com êsse nome na Coleção Gounelle. A descrição original cita sete exemplares coligidos na Serra de Comunati, Pernambuco. Encontrei apenas quatro indivíduos desta espécie com essa proveniência, provavelmente cótipos. A re-descrição que se segue está fundamentada num desses espécimes, neste momento rotulado como "Cótipo". A eleição desse exemplar para lectótipo, sem o exame dos três exemplares que não localizei, parece-me pouco cautelosa uma vêz que um deles poderá estar devidamente rotulado.

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) oblíqua, sem pontuação na área central, mais irregular perto dos olhos; sutura clipeo-frontal não aparente; clipeo desenvolvido com a superfície irregular. Vértice pontuado; tubérculos anteníferos bem afastados entre si, pouco projetados. Olhos pretos; lobos superiores com três fileiras de omatídios.

Antenas, escapo inclusive, amareladas. Escapo bem alongado, com mais da metade do comprimento do artículo III, apenas engrossado para a extremidade, pontuado. Artículo III subigual ao IV em comprimento, não carenado. Artículo IV pouco mais curto do que os seguintes.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco mais constricto na base do que anteriormente. Pronoto (40x) densamente pontuado, exceto numa área longitudinal, mais desenvolvida do que na espécie precedente (localizada na metade posterior mas que não alcança a base) e no tópo das elevações basais que são pouco pronunciadas e superiormente arredondadas. Partes laterais do protórax densamente pontuadas. Prosterno com pontos transversais nos dois terços basais. Processo prosternal ligeiramente recurvo.

Élitros (fig. 4) amarelados; cada um com uma faixa acastanhada, estreita, longitudinal, que se inicia ao nível do quarto anterior e que na parte posterior se volta, como um gancho, novamente para a parte anterior, em pequena extensão; no quarto apical existe uma outra mancha avermelhada, recurva, perto da sutura. Os élitros são muito ligeiramente expandidos lateralmente a partir do meio. A pontuação é abundante em toda a superfície, embora menos densa e profunda no quarto apical. Os pêlos longos são pouco numerosos e estão mal conservados neste exemplar. Extremidades larga e oblíquamente truncadas.

Fêmures amarelados ou amarelo-avermelhados; os anteriores normais, sem quilha dorsal aparente, não deprimidos no lado externo da base; médios e posteriores lineares. Tíbias amareladas; médias e posteriores não carenadas. Tarsos amarelados; primeiro segmento dos posteriores tão longo quanto os dois seguintes reunidos.

Mesosterno avermelhado, transversalmente deprimido na parte anterior e gradualmente elevado para a parte posterior; mesepister-

nos microesculturados em quase tôda a superfície, esparsamente pontuado, principalmente na metade posterior. Metasterno avermelhado, densamente microesculturado lateralmente. Abdômen avermelhado.

Dimensões, em mm

	(♂?)
Comprimento total	8,80
Comprimento do protórax	1,75
Largura anterior do protórax	1,12
Largura posterior do protórax	1,00
Comprimento do élitro	6,19
Largura umeral	1,68
Largura do têrço apical dos élitros	1,81
Escapo	1,03
Artículo III	1,56

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pernambuco*: Serra de Comunati, 1 (♂?), I-III.1893, E. Gounelle col. (MNHN, cótipo).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Alguns caracteres citados a seguir poderão refletir diferenças sexuais. Esta espécie separa-se de *Bomarion lineatum* pelas antenas inteiramente amareladas, inclusive o escapo; pelo escapo mais longo do que a metade do artigo III (vide dimensões); pelo vértice mais densamente pontuado; pelo protórax menos constricto na base; pela área lisa da base do pronoto mais desenvolvida; pelos élitros relativamente mais alongados, com desenho ligeiramente diverso (figs. 1-3 e 4) e extremidades oblíquas e não entalhadas; pelo formato dos fêmures anteriores, sem quilha nesta espécie; pela ausência de carenas nas tíbias médias e posteriores e pelo declive não abrupto e vertical do mesosterno.

***Bomarion boavidai*, sp. n.**

(Fig. 5)

Rotulado na Coleção Gounelle como *Bomarion boavidae*, proveniente da Serra do Caraça, Minas Gerais, onde capturei os exemplares que servem à presente descrição. O nome da espécie poderá parecer estranho aos leitores de língua portuguesa. Homenageia entretanto, o famoso Pe. Luiz Boavida, construtor do órgão da igreja da Senhora Mãe dos Homens, no Colégio do Caraça, fabricado por êle no local, com seus próprios recursos e madeiras da região; foi inaugurado em maio de 1883. Gounelle esteve no Caraça em dezembro de 1885 e deve ter ficado impressionado com a obra de Boavida a ponto de homenageá-lo com esta espécie.

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) oblíqua, com um área central mais lisa, mais pontuada látero-superiormente; sutura clipeo-

frontal indistinta; clipeo pontuado. Vértice pontuado. Tubérculos anteníferos bem afastados, algo projetados. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios.

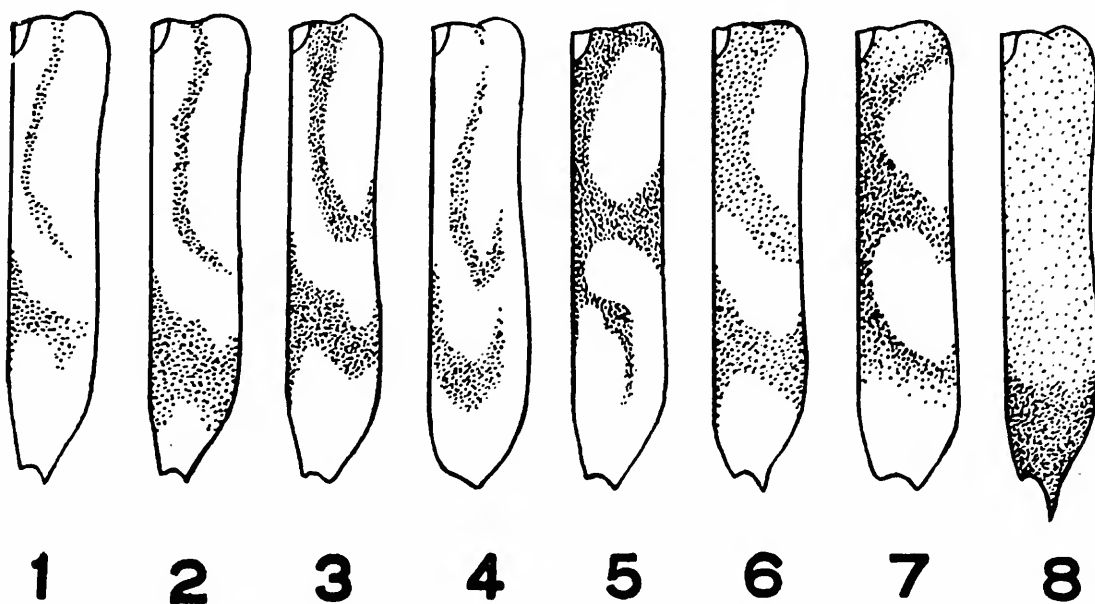
Antenas amarelo-avermelhadas ou amareladas, com a mesma descrição de *lineatum*; escapo pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, com cêrca da metade do comprimento do III.

Protórax vermelho-acastanhado, também semelhante ao de *lineatum*, mais constricto na base do que na extremidade. Pronoto plano, pontuado, com área basal lisa; as elevações, duas anteriores e duas basais, pouco manifestas. Partes laterais do protórax pontuadas. Prosterno rugoso transversalmente na metade basal, com duas faixas paralelas e pouco evidentes de pilosidade. Processo prosternal ligeiramente recurvo.

Élitros (fig. 5) com desenho castanho-avermelhado como no esquema da figura 5. A metade apical ligeiramente expandida lateralmente no exemplar maior. Pontuação abundante, fina, mais concentrada até o têrço apical. Os pêlos, curtos e distantes, organizam-se em três fileiras: duas dorsais e uma lateral. Extremidades ligeiramente entalhadas, um pouco projetadas no ângulo externo e no ângulo sutural.

Fêmures amarelados; anteriores semelhantes aos de *lineatum*, com quilha dorsal pouco desenvolvida. Tíbias amareladas; médias e posteriores fina mas distintamente carenadas. Tarsos amarelados; primeiro artícúlo dos posteriores tão longo quanto os dois seguintes reunidos.

Mesosterno avermelhado, com forte declive (90°) transversal, quase sem pontuações; metasterno avermelhado, microesculturado e pubescente nos lados. Abdômen amarelado ou avermelhado.



Esquemas de élitros: 1-3, *Bomarion lineatum* Gounelle; 4, *B. signatipenne* Gounelle; 5, *B. boavidai*, sp. n.; 6, *B. heteroclitum* (Thomson); 7, *B. aureolatum*, sp. n.; 8, *B. scansor* Gounelle.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Parátipo ♀
Comprimento total	9,67	7,06
Comprimento do protórax	1,68	1,37
Largura anterior do protórax	1,31	0,93
Largura posterior do protórax	1,12	0,81
Comprimento do élitro	6,95	5,00
Largura umeral	1,93	1,43
Largura do têrço apical dos élitros	2,06	1,37
Escapo	1,00	0,75
Artículo III	1,62	1,18

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Serra do Caraça, 2 ♂, XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP).

Holótipo ♂ e 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Estruturalmente muito próximo a *lineatum*, concorda no formato e comprimento relativo do escapo, forma do protórax, dos ápices dos élitros, do mesosterno e dos fêmures anteriores; além disso, possui também tíbias carenadas. Separa-se pelo desenho elitral (figs. 1-3 e 5). Os caracteres comuns com *lineatum*, arrolados acima, distinguem *boavidai* de *signatipenne*.

***Bomarion heteroclitum* (Thomson, 1867)**

(Fig. 6)

Ibidion (Bridaeum) heteroclitum Thomson, 1867: 137.

Ibidion heteroclitum; Thomson, 1878: 8 (Tipo); Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Bomarion heteroclitum; Martins, 1967: 47.

Apesar do primeiro segmento dos tarsos posteriores não ser muito desenvolvido em comprimento, esta espécie se enquadra bem em *Bomarion*. A redescrição que se segue é a do holótipo, depositado na Coleção J. Thomson.

Cabeça avermelhada. Fronte oblíqua, pontuada; sutura clipeo-frontal não aparente; clipeo pontuado. Vértice pontuado. Tubérculos anteníferos largamente separados. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios.

Antenas com o primeiro segmento avermelhado e os seguintes amarelados. Escapo tronco-cônico alongado, microesculturado, pontuado, com pontos ásperos. Artículo III subigual aos seguintes, não carenado, com pêlos não muito alongados no lado interno.

Protórax avermelhado, cilíndrico, mais constricto na base do que no ápice, pontuado, com área basal pouco desenvolvida lisa. Partes laterais do protórax evidentemente pontuadas. Prosterno pontuado nos dois têrções basais; a metade posterior com pêlos esparsos, mais concentrados em duas faixas paralelas que vão até um pouco além do meio.

Élitros (fig. 6) avermelhados, expandidos lateralmente depois do meio; cada um com uma mancha amarelada, arredondada para o lado da sutura na metade anterior, uma faixa oblíqua, um pouco recurva, no meio e extremidades ocupadas por mancha amarelada. Os élitros são fortemente expandidos lateralmente atrás do meio. Pêlos moderadamente alongados, organizados em duas fileiras longitudinais dorsais da base até o meio. Extremidades entalhadas com espinhos curtos nos ângulos sutural e externo.

Fêmures amarelados; anteriores com quilha dorsal pouco desenvolvida mas evidente, semelhantes aos de *lineatum*; médios e posteriores mais lineares. Tíbias amareladas; posteriores com carena (40x) fina no lado externo. Tarsos amarelados.

Um segundo exemplar, pertencente ao British Museum, permite descrever o mesosterno que é fortemente abrupto no centro como em *lineatum*.

Dimensões, em mm

	Holótipo
Comprimento total	9,13
Comprimento do protórax	1,84
Largura central do protórax	1,23
Largura basal do protórax	0,96
Comprimento do élitro	5,97
Largura umeral	1,68
Largura do terço ante-apical	2,00

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. 1 ex., Coll. J. Thomson (MNHN, holótipo); 1 ex., Coll. Bowring-Chevrolat (BM). O exemplar do British Museum traz um rótulo verde onde se lê: "*Ibidion depressum* Chv. Brésil. A. Chabril".

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Pertence ao mesmo grupo de *lineatum* e *boavidai* e separa-se imediatamente de ambas pelo desenho elitral (figs. 1-3, 5 e 6). O primeiro tarsômero dos tarsos posteriores é relativamente mais curto e os élitros são mais expandidos lateralmente a partir do meio, mas êsses caracteres podem ser sexuais.

Bomarion aureolatum, sp n.

(Fig. 7)

Ainda do grupo *lineatum* esta espécie apresenta élitros sensivelmente expandidos lateralmente a partir do meio. Concorde, em linhas gerais, com a descrição das espécies do grupo, mas difere pelo desenho dos élitros.

Élitros (fig. 7) avermelhados, amarelados em pequena extensão basal; segue-se mancha desenvolvida, amarelada, arredondada para o lado da sutura e bordejada por colorido avermelhado; logo depois do meio encontra-se uma faixa oblíqua em sentido ascen-

dente da margem para a sutura, bordejada anterior e posteriormente por coloração castanho-avermelhada; todo t̄rço apical é amarelado e pouco densamente pontuado. As extremidades são entalhadas em pequena extensão.

Dimensões, em mm

	Holótipo (♀?)
Comprimento total	7,60
Comprimento do protórax	1,56
Maior largura do protórax	1,12
Largura basal do protórax	0,87
Comprimento do élitro	4,93
Largura umeral	1,56
Largura do t̄rço ante-apical	1,81
Escapo	0,81
Artículo III	1,06

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Província del Sara, 1 (♀?), Acc. nº 5043, J. Steinbach col. (CM).

Holótipo ♀ no Carnegie Museum.

***Bomarion carenatum* Martins, 1962**

Bomarion carenatum Martins, 1962: 150, fig. 29.

Originalmente descrita da Província del Sara, Bolívia. Examinei recentemente mais um casal proveniente de Buenavista (400 m), Província Ichilo, Santa Cruz, Bolívia.

Apresenta caracteres um tanto diversos dos *Bomarion* estudados acima e transicionais com espécies atualmente pertencentes a *Ectenessa*: lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios; antenas finamente carenadas; pronoto dos machos com pontos maiores (poucos mas muito evidentes, 40x) e profundos na parte anterior, ausentes nas fêmeas, caráter também presente em *Ectenessa (E.) fenestrata* (Thomson); quilha dorsal dos fêmures anteriores acentuadamente desenvolvida e processo prosternal menos arqueado.

Além desses caracteres, *Bomarion carenatum* difere das espécies precedentes pelo desenho dos élitros.

Separa-se de *Ectenessa ornatipennis* Tippmann, também da Bolívia, pela ausência de faixa branca nos ápices dos élitros, pelo maior desenvolvimento da quilha dos fêmures anteriores e a menor densidade de pontuação no pronoto.

***Bomarion anormale* (Thomson, 1867)**

Ibidion (Tropidion) anormale Thomson, 1867: 145.

Ibidion anormale; Thomson, 1878: 6 (Tipo); Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Ectenessa (?) *anormale*; Bates, 1885: 257.

Bomarion anormale; Martins, 1967: 47.

Uma espécie com características bem diversas dos *Bomarion* típicos, tem as antenas finamente carenadas, lobos superiores dos olhos mais desenvolvidos e extremidades elitrais, fortemente biespinhosas. A redescrição que se segue está fundamentada no holótipo (♂?) que examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson).

Cabeça avermelhado-escuro, pontuada. Fronte oblíqua. Escapo avermelhado, apenas levemente engrossado para a extremidade, com pontuação abundante e asperosidades transversais desenvolvidas (40x). Demais segmentos amarelados; III fina mas evidentemente carenado, com pêlos curtos no lado interno.

Protórax avermelhado-escuro, cilíndrico, um pouco mais constrito na base do que anteriormente. Pronoto pontuado, com área basal pouco desenvolvida, destituída de pontuações; látero-anteriormente encontram-se dois tubérculos arredondados no tôpo, indistintos. Partes laterais do protórax menos densa mas quase tão abundantemente pontuadas como o pronoto. Prosterno pouco pontuado; adiante de cada coxa existe uma faixa recurva de pubescência pouco densa que vai até um pouco além do meio. Processo prosternal plano e relativamente largo (cêrca de metade da largura de uma coxa anterior).

Élitros vermelho-escuros; a região umeral mais amarelada. Cada um com uma mancha amarelo-esbranquiçada, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura na metade anterior, uma faixa branco-amarelada, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura logo depois do meio e extremidades ocupadas por mancha branca; o limite anterior dessa mancha apical é transversal à sutura. A pontuação, muito densa na base, vai ficando mais rala para a extremidade. No dorso, ao nível da mancha anterior, os élitros são um pouco mais aprofundados longitudinalmente. Extremidades cortadas em curva profunda, bem projetadas no ângulo interno e espinhosas no ângulo externo.

Fêmures amarelados; anteriores normais, pouco engrossados no meio. Tíbias e tarsos anteriores castanho-amarelados. As pernas médias e posteriores faltam no holótipo.

Mesosterno glabro, avermelhado, sem pontos, um pouco elevado transversalmente ao nível anterior das cavidades cotiloideas intermediárias; processo mesosternal largo (aproximadamente a largura de uma coxa média), entalhado em "v" na extremidade. Mesepisternos quase inteiramente recobertos por pubescência. Metasterno lateralmente pubescente; a parte central brilhante, com alguns pontos isolados de onde partem pêlos longos e finos. Abdômen com os segmentos I e V amarelados e os centrais (II-IV) castanho-avermelhados; superfície brilhante, com apenas alguns pêlos finos muito isolados.

Dimensões, em mm

	Holótipo (♂?)
Comprimento total	8,80
Comprimento do protórax	1,71
Maior largura do protórax	1,33
Largura basal do protórax	1,06
Comprimento do élitro	5,65
Largura umeral	1,63
Escapo	0,81
Artículo III	1,53
Artículo IV	1,50
Artículo V	1,53

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. 1 (♂?), Coll. J. Thomson (MNHN, holótipo).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere das espécies de *Bomarion* pelos fêmures anteriores normais, além do desenho elitral; os élitros têm lados paralelos e extremidades fortemente biesponhosas.

Examinei uma outra espécie de Mato Grosso, que concorda em alguns caracteres com *anormale* mas que tem fêmures anteriores fortemente quilhados, pontos sexuais e asperosidades no pronoto, organização diferente na pubescência do prosterno e mesosterno pubescente.

Destas espécies também parece aproximar-se *Ectenessa ornaticipennis* Tippmann.

***Bomarion scansor* Gounelle, 1909**

Bomarion scansor Gounelle, 1909: 675, fig. 28, 4; Aurivillius, 1912: 111 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Encontrei apenas o holótipo (♀?) na Coleção Gounelle, no qual se baseiam as observações que se seguem:

Cabeça e pronoto (exceto a base), prêto-avermelhados. Cabeça pontuada; fronte oblíqua. Tubérculos anteníferos pouco pronunciados, distantes. Vértice pontuado.

Escapo com asperosidades, cilíndrico, muito pouco engrossado para a extremidade. Artículo III muito fina mas evidentemente carenado, com pêlos curtos no lado interno. Demais artículos com comprimentos subiguais.

Protórax pouco mais longo do que largo, apenas mais estreito na base do que no ápice. Pronoto pontuado, exceto numa área centro-basal e no tôpo das elevações posteriores; as elevações são quatro; duas anteriores e duas basais, pouco notáveis. Partes laterais do protórax pontuadas. Prosterno mais ou menos rugoso na metade basal; processo prosternal estreito, plano, finamente pubescente.

Élitros amarelados com algumas áreas mais avermelhadas e pouco menos do quarto apical castanho-avermelhado; pontuados, cada um com cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades oblíquas no lado interno com espinho desenvolvido no lado externo. O esquema da figura 8 está baseado num exemplar do Espírito Santo, com extremidades elitrais ligeiramente diferentes das do holótipo.

Fêmures anteriores avermelhados; médios e posteriores acastanhados na extremidade; anteriores normais, sem quilha no lado superior; pontos pilíferos perto do ápice dos posteriores um pouco ásperos. Tíbias acastanhadas, mais avermelhadas em pequena porção apical; posteriores não carenadas. Primeiro segmento dos tarsos posteriores bem alongado.

Mesosterno vermelho-alaranjado, pontuado, um pouco elevado ao nível das coxas médias; processo mesosternal tão largo quanto uma coxa média. Metasterno vermelho-alaranjado pontuado, com alguma microescultura, pubescente látero-posteriormente, provido de pêlos moderadamente alongados. Abdômen com segmentos I e II vermelho-alaranjados e os seguintes escuros, pouco pontuado, com longos pêlos esparsos.

Dimensões, em mm	Holótipo (♀?)
Comprimento total	10,86
Comprimento do protórax	1,81
Maior largura do protórax	1,56
Largura da constrição anterior	1,43
Largura da constrição basal	1,25
Comprimento do élitro	7,44
Largura umeral	2,17

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Goiás*: Jataí, 1 (♀?), Coll. E. Gounelle (MNHN, holótipo).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os machos, que presumo pertençam a esta espécie, apresentam pontos sexuais profundos no pronoto. Tal caráter, associado às antenas carenadas e aos lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios, aproxima *scansor* de *Ectenessa*. O colorido elitral (fig. 8) distingue *scansor* das espécies de *Bomarion*.

Aneuthetochorus, gen. n.

Tipo do gênero, *Aneuthetochorus bivestitus* (Martins, 1962), *comb. n.*; espécie descrita originalmente em *Bomarion*.

Se acompanhada rigorosamente a chave de Lacordaire para tribos (1869) este gênero é conduzido à tribo Callidiopini: olhos fortemente granulados; cavidades cotilóideas intermediárias fechadas lateralmente; primeiro segmento abdominal normal; cabeça não prolongada em "focinho"; antenas inermes; tíbias não carenadas; élitros sem calosidades ebúrneas; tubérculos anteníferos deprimidos.

Analiso, rapidamente, a posição atual dos gêneros americanos de Callidiopini segundo o catálogo mais recente (Blackwelder, 1946): *Rhyzium* Pascoe será incorporado à tribo Ibidionini na monografia que venho preparando sobre essa tribo; *Curtomerus* Steph. (= *Cylindera* Newn.) foi situado em Elaphidionini por Linsley (1963:4); *Merostenus* White, único remanescente em Callidiopini.

As duas espécies que conheço de *Merostenus* (*elongatus* Fisher e *attenuatus* Chevrolat) não têm nenhuma relação com os gêneros *Rhyzium* e *Curtomerus*; tão pouco com *Aneuthetochorus*, gen. n.

Onde situar *Aneuthetochorus*? É certo que o novo gênero não deve permanecer em Ibidionini; por outro lado, sua posição em Callidiopini será provisória e talvez errônea, embora me pareça a única plausível no momento.

Os seguintes caracteres levam-me a transferi-lo de Ibidionini: fronte oblíqua com sutura cíleo-frontal não demarcada; palpos maxilares com o dobro do comprimento dos labiais; escapo com asperosidades; lobos superiores dos olhos desenvolvidos, não adelgaçados atrás da inserção das antenas; lobos inferiores relativamente muito próximos no lado inferior da cabeça; pronoto pontuado.

Acrescentaria ao gênero os seguintes caracteres: escapo pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, subigual em comprimento ao artigo IV; artigo III mais longo do que o seguinte, não carenado; protórax alongado, cilíndrico, um pouco constrito anterior e posteriormente; cavidades coxais anteriores fechadas pelo contato do processo prosternal com a ponta do proepímero; cavidades coxais intermediárias fechadas lateralmente; fêmures gradualmente engrossados para a extremidade; anteriores sem carena dorsal; tíbias não carenadas; primeiro segmento dos tarsos, principalmente no último par, evidentemente mais longo do que os dois seguintes reunidos.

Coscinedes Bates, 1885

Coscinedes Bates, 1885: 258; Aurivillius, 1912: 104 (Cat.); Blackwelder, 1946: 568 (Cat.); Martins & Chemsak, 1966: 466.

Recentemente incluído em Ibidionini, próximo a *Xalitla* Lane, *Coscinedes* deve ser novamente removido. Sua posição será mais correta nas proximidades de *Merostenus* (tribo Callidiopini), pois apresenta a mesma fórmula antenal e o mesmo tipo de pontuação, além de coincidir com os caracteres dessa tribo citados por Lacordaire (1869).

Anteriormente incluído em Piezocerini, *Coscinedes* não se enquadra em alguns caracteres dessa tribo. As antenas não são multicarenadas, as tíbias não apresentam expansão para o ápice e não são carenadas.

Neocorus Thomson, 1864

Neocorus Thomson, 1864: 114; Lacordaire, 1869: 336; Aurivillius, 1912: 114 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Outro gênero a ser removido da tribo Ibidionini por apresentar o artigo III das antenas mais curto do que os seguintes, mais

curto do que o escapo e não carenado; pelo protórax fortemente constricto anterior e posteriormente, globoso no centro; pelos palpos maxilares alongados; pelo primeiro segmento dos tarsos posteriores bem desenvolvido em comprimento.

O problema é o mesmo: em que tribo situá-lo? A seguir-se rigorosamente a chave de Lacordaire, chegaríamos também a Callidiopini. A fórmula antenal de *Merostenus* e de *Coscinedes* é igual à de *Neocorus*, mas o formato do protórax, a pubescência do corpo, o aspecto dos tarsos, etc., são completamente diversos.

No caso de *Neocorus*, a situação parece-me ainda mais complicada pois existe um outro gênero, *Neocoridolon* Melzer, indiscutivelmente próximo a *Neocorus*, que apresenta espinhos nos artículos III e IV das antenas e artículo III mais longo do que o IV. Antenas espinhosas conduzem *Neocoridolon* à tribo Elaphidionini (*sensu* Linsley, = Sphaerionini + Phoracanthini). Até que possa estudar mais profundamente a questão, *Neocorus* e *Neocoridolon* ficam sem localização precisa.

O gênero *Neocorus* está composto atualmente por três espécies: *ibidionoides* (Serville), tipo do gênero; *diversipennis* Belon e *zikani* Melzer.

Neocorus diversipennis Belon, 1903

Neocorus diversipennis Belon, 1903: 50; Aurivillius, 1912:114 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Examinei na Coleção Argod (Muséum National d'Histoire Naturelle) os tipos desta espécie: um macho (Holótipo) e uma fêmea ("alótipo"). Belon analisa algumas diferenças entre os dois exemplares o que realmente é verdadeiro: a fêmea não é coespecífica com o macho; é um exemplar de *Neocorus ibidionoides* (Serville).

Neocorus diversipennis é de fato uma espécie próxima mas diferente de *ibidionoides*: o protórax, élitros e fêmures apresentam alguns pêlos longos esparsos; as extremidades dos élitros são mais arredondadas, pouco aguçadas; o protórax é menos globoso; os tubérculos anteníferos são bem agudos, contíguos nas bases; os lobos superiores dos olhos são curtos e distantes. Em *ibidionoides* não existem pêlos longos; as extremidades dos élitros são prolongadas e agudas; o protórax é fortemente globoso; os tubérculos anteníferos são menos projetados e distantes; os lobos superiores dos olhos são mais desenvolvidos e mais próximos. A pubescência elitral também é um pouco diversa nas duas espécies mas este caráter é de difícil descrição.

Dimensões do holótipo de *diversipennis*, em mm

Comprimento total	5,81
Comprimento do protórax	1,50
Maior largura do protórax	0,90
Comprimento do élitro	3,74
Largura umeral	1,06

MATERIAL EXAMINADO

A espécie foi originalmente descrita da Província de Cochabamba, Bolívia. Encontrei na Coleção do Departamento do Zoolo-

gia alguns exemplares que concordam bem com as anotações que fiz em Paris, mas que têm origens completamente diferentes:

BRASIL. *São Paulo*: São Bernardo, 1 ex., 26.V.1963, R. Grant-sau col. São Paulo (Santo Amaro), 1 ex., IX.1920, J. Lane col.; (Saúde), 1 ex., III-VI.1920, J. Melzer col.

* * *

Se as dificuldades que encontrei para situar os gêneros neotropicais em outras tribos são, neste momento, quase intransponíveis, que dizer dos gêneros estranhos à nossa fauna? Uma vez que não disponho de material comparativo, me limitarei apenas a removê-los de *Ibidionini*.

Cilium Fairmaire, 1898

Cilium Fairmaire, 1898: 421; Aurivillius, 1912: 114 (Cat.)

Examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle o holótipo de *Cilium perrieri* Fairmaire, 1898, tipo do gênero, de Madagascar. Nem mesmo o aspecto geral lembra o de um *Ibidionini*. As cavidades cotilóideas intermediárias, ao contrário do que afirma Fairmaire, são abertas lateralmente, o que conduz o gênero *apud* Lacordaire, a *Achrysonini* (se a "languette" for córnea) ou a *Hesperophanini* (se a "languette" for membranosa). Não estão assinalados *Achrysonini* para Madagascar e *Hesperophanini* está representada por algumas espécies. Parece-me mais lógico situar *Cilium* em *Hesperophanini*.

Ganosomus Fairmaire, 1901

Ganosomus Fairmaire, 1901: 207; Aurivillius, 1912: 114 (Cat.).

Os tipos de *Ganosomus elegans* Fairmaire, 1901, também encontram-se depositados no Museu de Paris, onde foram examinados. Evidentemente não pertence a *Ibidionini*, com os quais tem mais semelhança. A espécie também vive em Madagascar.

Trimeroderus Fairmaire, 1896

Trimeroderus Fairmaire, 1896: 372; Aurivillius, 1912: 114 (Cat.)

A espécie-tipo, *Trimeroderus raffrayi*, cujo tipo também examinei em Paris, tem olhos finamente facetados e divididos, pronoto fina e densamente rugoso no disco, provido de vários tubérculos; os ápices dos élitros não recobrem todo o abdômen. A afirmação da Fairmaire "La place de ce nouveau genre me perâit dans la voisinage des *Ibidion* américains", me parece especulativa. Não encontro um único caráter que possa justificar a proximidade de *Trimeroderus* a *Ibidionini*.

Leptoxenus Bates, 1877

Leptoxenus Bates, 1877: 37; Aurivillius, 1912: 114 (Cat.); Gressitt, 1951: 153.

Bates ao descrever o gênero faz referência à sua afinidade com *Eligmodermi*. A espécie-tipo, *Leptoxenus ibidiiformis* do Japão

e Formosa, apresenta caracteres tão estranhos, que não se poderá sequer pensar na sua proximidade a *Ibidionini* ou *Eligmodermini*.

Deve ter passado despercebido a Bates, um conhecedor de *Ibidionini*, o aspecto do quinto segmento tarsal, expandido na extremidade, provido de pubescência ventral semelhante à dos artículos precedentes; as cavidades coxais intermediárias são abertas lateralmente; os artículos III e IV das antenas são mais curtos do que os seguintes e os dois primeiros segmentos dos tarsos são muito alongados.

Ainda não encontrei nenhum gênero americano com tarsos semelhantes aos de *Leptoaxenus ibidiiformis*.

REFERÊNCIAS

AURIVILLIUS, C.

1912: *Coleopterorum Catalogus, pars 39*: 1-574. W. Junk edit. Berlin.

BATES, H. W.

1877: Three new species of Longicorn Coleoptera from Japan. *Ent. Mo. Mag.* 14: 37-38.

1879-85: *Biologia Centrali-Americana, Coleoptera 5*: XII + 525 pp., 26 est.

BELON, P.

1903: Matériaux pour l'étude des Longicornes de Bolivie. *Rev. Ent., Caen*, 22: 47-76.

BLACKWELDER, R. E.

1946: Checklist of the Coleopterous insects of México, Central America, the West Indies and South America. *Bull. U. S. Nat., Mus.* 185 (4): 551-763.

FAIRMAIRE, L.

1896: Matériaux pour la faune coléoptérique de la Région Malgache. *Ann. Soc. Ent. Belg.* 40: 336-397.

1898: *Idem* (6^e note), *Ibidem* 42: 390-439.

1901: *Idem* (11^e note), *Rev. Ent., Caen*, 20: 101-248.

GOUNELLE, E.

1909: Listes des Cérambycides de la Région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. *Ann. Soc. Ent. Fr.* 77: 587-688, 30 figs.

GRESSIT, J. L.

1951: Longicorn Beetles of China. *Longicornia* 2: 1-667, 22 est.

LACORDAIRE, J. T.

1869: *Genera des Coléoptères* 8: 1-552. Librairie Encyclopédique de Roret edit. Paris.

MARTINS, U. R.

1959: *Ibidionini* (Col., Cerambycinae) II. O gênero *Sydax* Lacordaire. *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 13: 297-302, 9 figs.

1962: *Idem* XVIII. Um novo gênero e novas espécies. *Ibidem* 15: 127-162, 39 figs.

- 1967: Notas sôbre Cerambycinae (Col., Cerambycidae). *Papéis Avulsos Zool. S. Paulo* 21: 43-53, 3 figs.
- MARTINS, U. R. & J. A. CHEMSAK
1966: Synopsis of the known mexican Ibidionini. *Journ. Kansas Ent. Soc.* 39: 454-467.
- MELZER, J.
1935: Longicorneos novos ou pouco conhecidos do Brasil. *Rev. Mus. Paulista* 12: 1-19, 2 est.
- THOMSON, J.
1864: Systema Cerambycidarum. *Mém. Soc. Roy. Sci. Liège* 19: 1-540.
1867: Ibidionitarum species novae. *Physis Rec. Hist. Nat.* 1: 133-163.
1878: Typi Cerambycidarum Musei Thomsoniani. *Rev. Mag. Zool.* 6 (3): 1-68.

